PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DO PARQUE DO INGÁ PREFEITO ADRIANO JOSÉ VALENTE

Izabela de Moraes Fernandes (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira (Orientador), e-mail: alormoreira@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas /Maringá, PR.

Área: Ciências Biológicas (2.00.00.00-6)/ **Subárea:** Biologia Geral (2.01.00.00-0).

Palavras-chave: Educação Ambiental, Unidade de Conservação, Pesquisa.

Resumo: Assegurando os diversos impactos causados pelo ser humano nos últimos anos, devido à falta de conhecimento e interesse dos mesmos ao meio ambiente, o presente trabalho visou analisar as diferentes percepções ambientais dos visitantes presentes no interior e ao redor do Parque do Ingá, da cidade de Maringá. Foram aplicados 150 questionários, a fim de compreender as inter-relações, satisfações, expectativas e condutas, além de possibilitar um momento de sensibilização e reflexão na relação entre os visitantes e a unidade de conservação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos dados foram analisados de acordo com a proximidade do significado das expressões dos visitantes. As diversas percepções do visitante em relação à área natural nas diferentes faixas etárias foram categorizadas em Ecológica, Estética, Cultural, Psicológica e Socioeconômica. Os visitantes do interior do parque, na sua maioria, vão para realizar um passeio, enquanto aqueles que estão ao seu redor, para alguma atividade física.

Introdução

Os impactos ambientais provocados pelo ser humano em suas atividades são cada vez mais recorrentes, de modo a acelerar a degradação e a poluição do meio ambiente. Levando-se em conta todos os desastres e catástrofes, que assiduamente estão ocorrendo e que comprometem o futuro da humanidade, assevera a necessidade da promoção da educação ambiental com a população, destacando a importância da área de preservação natural neste contexto. Lestinge e Sorrentino (2008) ressaltam uma crítica a respeito do crescente distanciamento entre as pessoas da sua realidade cotidiana, de forma a afetar diretamente em suas responsabilidades frente às problemáticas ambientais. Assim, o estudo da percepção tem fundamental importância, para que possamos compreender as inter-relações entre o ser humano e a área natural que se encontra, apontando suas expectativas, satisfações, insatisfações e condutas. Segundo Whyte (1978) uma das metodologias para se compreender a percepção é a pesquisa com a utilização de questionários, baseada em três fundamentos: observar, escutar e interrogar. Assim, as opiniões apresentadas, servirão de subsídios para a elaboração de algumas metodologias de educação ambiental. No presente trabalho serão também investigados os motivos que levam o visitante a frequentar o parque. O momento da

entrevista é uma oportunidade de provocação para que possa favorecer uma tomada de consciência do visitante ao perceber a importância do ambiente que está inserido e, de suas atitudes frente a ele. Para a realização da pesquisa foi escolhida a Unidade de Conservação o Parque do Ingá, localizado na cidade de Maringá, por este apresentar uma frequência diária de diversos visitantes tanto no seu interior como ao seu redor, podendo assim destacar as diferentes perspectivas e expectativas desses indivíduos e ainda, tentar provocar uma reflexão sobre a importância de uma Unidade de Conservação em sua cidade.

Materiais e métodos

A pesquisa caracterizada como qualitativa foi realizada no Parque do Ingá de Maringá – PR, iniciando com a análise de cenário para identificar horários que apresentavam maior número de visitantes dentro e fora do parque. Ocorreu a aplicação dos 150 questionários, sendo 75 aos visitantes do interior do parque e os outros 75 com os presentes ao seu redor. Estes constaram de questões semiestruturadas, abordando o perfil do entrevistado, bem como os motivos de sua visitação ao parque. Considerando a relevância de uma diversidade de indivíduos, a pesquisa foi realizada com visitantes jovens, adultos e idosos. A coleta de dados ocorreu entre os meses de dezembro até o mês de maio de 2019, nos períodos matutino e vespertino, atendendo os horários de funcionamento do parque. No entanto, estendeu-se ao período noturno, aos frequentadores do seu entorno. Para o armazenamento dos dados da pesquisa foram utilizados gravadores de voz e folhas imprensas contendo o questionário. A análise dos resultados compreendeu a sua classificação, conforme a proximidade do significado das expressões dos visitantes. O projeto teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Resultados e Discussão

As manifestações e respostas quanto às percepções e expectativas de cada indivíduo foram diversas e significativas. Estas foram classificadas e categorizadas pelas variáveis com base na análise da amostragem qualitativa obtida entre as faixas etárias, uma vez que para conhecer a forma que determinado visitante interage e valoriza o meio ambiente é necessário analisar as diferentes percepções (FREITAS; MAIA, 2009). A primeira a ser analisada é a Percepção Ecológica (Quadro 1), que foi citada por todas as faixas etárias, tendo uma grande similaridade entre a relação do significado das palavras. Esta que representa os recursos naturais e suas inter-relações presentes por toda parte do ambiente dos indivíduos e estes a percebem pela íntima relação com a natureza, seja através de um ‘’animal’’, ‘’árvore’’ ou até mesmo o ‘’ar puro’’ que respiramos. A segunda variável analisada, foi à Percepção Estética, citada também por todas as faixas etárias, cuja característica está relacionada com a ‘’beleza’’ nas produções naturais para cada indivíduo, que causam satisfação e atribuição de valores. A Percepção Cultural também analisada em todas as faixas etárias, reflete ao modo de agir, sentir e pensar do indivíduo frente a área natural. Seguindo a análise, está a Percepção Psicológica representada em uma frequência maior, a qual pode estar ligada ao histórico de vivências passadas e significados, bem como pelos sentidos e

sensações proporcionadas. E por fim, a Percepção Socioeconômica, que está relacionada ao propósito de sua visita ao parque, provocando satisfações/insatisfações do indivíduo frente ao ambiente.

Quadro 1- Amostragem qualitativa entre as faixas etárias das variáveis pesquisadas no interior e exterior do parque.

Variável	**Idade (em anos)**				
	Até 16	**17 a 26**	**27 a 45**	**46 a 59**	**Mais de 60**
Ecológica	Lago; Animais; Árvores; Natureza;	Árvores; Animais; Lago; Natureza; Verde; Ar puro; Biodiversidade;	Animais; Natureza; Árvores; Ar puro; Verde;	Ar puro; Natureza; Animais; Lago; Árvores;	Árvores; Natureza; Respiração; Verde; Lago Animais; Ar puro
Estética	Beleza;	Beleza; Estrutura;	Agradável; Beleza; Paraíso; Riqueza; Harmonia;	Beleza; Agradável;	Beleza; Paraíso; Sem carros; Sem poluição; Agradável;
Cultural	Lazer; Diversão;	Deus; Lazer; Diversão; Entretenimento;	Lazer; Diversão; Atividade Física; Harmonia; Deus; Pessoas; Preservação;	Atividade Física; Lazer; Diversão;	Atividade F.; Lazer; Diversão; Deus; Preservação Conhecimento;
Psicológica	Amigos;	Paz; Sossego; Tranquilidade; Família; Vida; Silêncio; Bem-estar;	Cansaço; Paz; Sossego; Calmo; Tranquilidade; Silêncio; Alegria; Vida; Família; Infância;	Paz; Sossego; Tranquilidade; Bem-estar; Felicidade;	Vida; Paz; Sossego; Tranquilidade; Bem-estar;
Sócio econômica	Pedalinho; Passeio;	Passeio; Turismo; Pedalinho;	Passeio; Turismo;	-	Passeio;

A segunda questão analisada está relacionada com os motivos que levaram o visitante estar no parque (Tab.1). A partir desses resultados é possível notar que os visitantes que se encontraram dentro do parque, em sua maioria, estão em busca de um passeio, enquanto que os visitantes que estão ao seu redor estão devido à realização de alguma atividade física.

Tabela 1 – Amostra quantitativa dos motivos que levaram os indivíduos a visitarem o parque no seu interior e exterior.

MOTIVO	INTERIOR	PERCENTAGEM	EXTERIOR	PERCENTAGEM
Atividade física	26	35%	50	66%
Buscar tranquilidade	12	16%	0	-
Passeio/Turismo	34	45%	20	27%
Sentir-se próximo a natureza	3	4%	0	-
Outro motivo	0	-	5	7%
TOTAL:	**75**	**100%**	**75**	**100%**

Conclusões

A partir dos resultados pode-se concluir que há diferentes percepções do parque tanto entre os visitantes internos quanto externos, e que estas percepções, relacionadas nas diferentes faixas etárias, foram classificadas como ecológica, estética, cultural, psicológica e socioeconômica. Com relação aos motivos que levam o visitante estar no parque, destacam-se aqueles que circundam no interior, em sua maioria, estão em busca de um passeio, e entre os que se encontram ao seu redor, para realizar alguma atividade física. A pesquisa possibilitou a reflexão quanto a sua relação com o ambiente natural.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro para a elaboração e execução da pesquisa.

Referências

FREITAS, J. R. S.R; MAIA, K.M.P. Um estudo da Percepção Ambiental entre alunos do Ensino de Jovens e Adultos e 1º ano do ensino médio da fundação de ensino de Contagem (FUNEC)- MG. **Sinapse Ambiental**, p. 52-77, dez. 2009.

LESTINGE, S.; SORRENTINO, M. As contribuições a partir do olhar atento: estudos do meio e a educação para a vida. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 14, n. 3, p. 601-617, 2008.

WHYTE, A. V. t. **La perception de l´environnement:** lignes directrices méthodologiques pour les études sur le terrain. 7. ed. Paris: UNESCO, 1978.